

QUESTÃO SOCIAL: UMA COMPREENSÃO SOBRE OS SEUS SIGNIFICADOS

Caroline Oliveira da Silva¹
Daniele de Melo Bandeira²
Isadora Santana da Silva³

RESUMO

Levando em consideração a análise diferenciada de autores como Yamamoto, Telles, Castel e Netto, a questão social caracteriza-se por suas diferentes compreensões. Tivemos como principal objetivo analisar a concepção dos sujeitos da pesquisa diante desta temática, bem como estabelecer um diálogo entre as ideias dos autores que fundamentaram o nosso referencial teórico. Tendo em vista a amplitude da questão social, nos propusemos a compreender o ponto de vista dos policiais militares em relação à referida questão, os quais trabalham na Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Campus do Itaperi. Vale ressaltar que a escolha desta categoria se deu pelo envolvimento direto de sua profissão com algumas das expressões da questão social. Para a elaboração deste artigo, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, sendo este aplicado com oito policiais militares. Portanto, após analisar os dados obtidos pelo questionário, percebemos que a maioria dos policiais militares possui um conhecimento básico sobre as expressões da questão social. Porém, para que esses profissionais, que têm o contato direto com as expressões da questão social, a compreendam de forma mais crítica é necessário que tenham o conhecimento do verdadeiro significado de sua profissão para, através dela, poder enfrentar a questão social de outra forma que não se assemelhe à do início, evitando, desse modo, o conservadorismo.

Palavras-chave: Questão Social. Policiais militares. Expressões da Questão Social.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em estudo aborda a questão social na perspectiva dos teóricos que fundamentaram nossa análise acerca desta temática, tais como Marilda Yamamoto, José Paulo Netto, Vera Telles e Robert Castel, os quais apreendem, de forma diversificada, o objeto da referida análise.

¹ Aluna do 4º semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Email: ss.carolineoliveira.ss@gmail.com

² Aluna do 4º semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Email: danimbandeira@gmail.com

³ Aluna do 4º semestre do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Email: isadorasantanadasilva@hotmail.com

Em relação à questão social, a mesma está intimamente vinculada ao sistema capitalista de produção, no qual se refletem as expressões das desigualdades sociais, provenientes da relação entre capital e trabalho.

No que se refere aos objetivos deste artigo, buscamos compreender a opinião de alguns policiais militares acerca de sua apreensão sobre a questão social, bem como das expressões da mesma. Vale ressaltar que os respectivos profissionais trabalham na Universidade Estadual do Ceará (UECE), mais especificamente no Campus do Itaperi.

A escolha desta categoria está relacionada ao direcionamento de sua profissão com algumas das expressões da questão social, presentes nos seus diferentes locais de trabalho. No entanto, como já foi mencionado anteriormente, nos detivemos aos policiais que exercem sua função na instituição de ensino na qual estudamos.

Para alcançarmos os objetivos propostos no presente artigo, utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados. Através deste instrumento traçamos os dados socioeconômicos dos sujeitos da pesquisa, bem como analisamos a compreensão destes últimos acerca da questão social, ressaltando o caráter qualitativo da pesquisa realizada.

Por fim, estruturamos o artigo dividindo-o em três tópicos, sendo o primeiro referente aos autores, estudiosos da temática; o segundo, destinado à construção histórica da questão social nos diferentes contextos; e o terceiro, à perspectiva dos policiais militares, com relação às expressões da questão social, estabelecendo um diálogo entre ambos os tópicos.

2 QUESTÃO SOCIAL: COMPREENSÕES SOBRE O SEU SIGNIFICADO

Tendo em vista as diferentes compreensões acerca da questão social, entende-se que seu significado é indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto das classes trabalhadoras (IAMAMOTO, 2012). Compartilhando a ideia da autora, Netto (2001) afirma que a “questão social” é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Diante disso, compreende-se que a referida questão está intimamente relacionada ao sistema de produção capitalista, o qual engendra as desigualdades sociais.

A questão social tem sua gênese, portanto, no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana, caracterizando, dessa forma, a lei geral da acumulação capitalista. Contudo, esta questão não se refere somente às desigualdades sociais geradas por essa lei, mas refere-se, também, à resistência da classe trabalhadora, adquirida através de sua consciência de classe, ingressando, assim, no “cenário político da sociedade”, como considera Iamamoto (2012).

Além disso, com base na referida lei da acumulação, o acúmulo do capital está diretamente ligado à teoria da mais valia, a qual é um dos pilares do capitalismo. A estrutura deste gera consequências diretas na sociedade, como a pobreza, uma das faces da questão social. Segundo Netto (2001), a pobreza não é algo novo na sociedade, mas sim a proliferação do pauperismo, através do qual, na mesma medida em que há um crescimento da produção, há também uma elevação do número de pessoas vivendo à margem da sociedade.

Partindo do princípio da relação entre capital e trabalho, na qual a questão social e suas manifestações têm origem, Castel (2005) afirma que a condição de trabalho é metamorfoseada em assalariamento e que a condição de assalariado, ocupada por muitos trabalhadores, está vinculada à maior parte das proteções contra os riscos sociais. No entanto, mesmo inseridos no mercado de trabalho, muitos desses trabalhadores permanecem em uma condição de vulnerabilidade.

Esta vulnerabilidade, sofrida por parte da população trabalhadora, é pautada nos estudos de Castel pela fragilidade dos vínculos de proteção próxima, bem como da precariedade do trabalho. A intensificação dessa zona de vulnerabilidade, segundo o autor, provoca a desfiliação, composta por processos de exclusão, os quais dão origem aos novos excluídos, que, de acordo com Telles (1996), surgem através da reestruturação produtiva, juntamente com os requerimentos tecnológicos.

Tendo em vista os referidos requerimentos, decorrentes de uma modernização dos meios de produção, é ocasionada a exclusão dos assalariados do mercado de trabalho, os quais não possuem habilidade nem qualificação para atender às exigências desta sociedade modernizada. Desse modo, tem-se um reflexo da organização social fundada sob a ordem do capital.

A partir dessa modernização, a esfera do trabalho é envolvida por uma instabilidade nas relações sociais e econômicas, o que, segundo Castel (2005), é o que caracteriza a nova questão social. Esta, por sua vez, está relacionada ao

surgimento de trabalhadores sem trabalho, aos assalariados que, embora estejam empregados, continuam sendo vitimizados pelas precárias condições de trabalho. Relaciona-se, também, a “uma maioria que não apresenta habilitações exigidas pelo novo padrão produtivo, transitando entre o desemprego, o mercado informal e as velhas e novas formas de trabalho precário” (TELLES, 1996, p. 90).

No entanto, o conceito de nova questão social é muito divergente entre os autores, pois, enquanto Castel defende uma nova questão social, Netto (2001, p. 160) vem afirmar “que inexiste qualquer nova questão social”, o que existe são novas faces desta questão, e que a base desta permanece a mesma, pois afirma que a questão social “é insuprimível sem a supressão da ordem capitalista” (Idem). Compartilhando da ideia deste último autor, Iamamoto (2012) afirma que, na verdade, o que existe é uma metamorfose da “velha questão social”, a qual assume novas roupagens.

A autora diverge do ponto de vista de Castel (2005), em relação à questão social, pois este último põe que a condição salarial ocupa o lugar da luta de classes, dando um caráter harmonioso à sociedade, o que resulta no papel social assumido pelo Estado, considerando que “o Estado Social constitui-se na intersecção do mercado e do trabalho” (CASTEL, 2005, p. 34). Por outro lado, Iamamoto (2012), além de considerar a precarização do trabalho, defende a existência da luta de classes na sociedade, pois, segundo ela, se houvesse uma nova questão social, não haveria a existência das classes sociais e, conseqüentemente, não haveria a luta entre as mesmas, a qual é indissociável da sociedade capitalista.

3 QUESTÃO SOCIAL: UMA QUESTÃO DE POLÍCIA?

Tomando conhecimento de que a questão social se expressa através das desigualdades sociais geradas por meio da relação capital e trabalho, é necessário compreendermos o contexto histórico que envolveu esta última. Por volta do final do século XVIII, com o processo de industrialização ocorrido no Brasil, começaram a se intensificar as demandas da classe trabalhadora frente às exigências do sistema de produção capitalista.

Diante dessas exigências, passou a haver um confronto de interesses, no qual, de um lado, tinha-se a burguesia investindo na expansão do capital, visando,

portanto, à lucratividade, e, por outro lado, a classe trabalhadora que lutava por melhores condições de trabalho para garantir sua sobrevivência.

Neste momento, têm-se as expressões da questão social agravadas pela exploração da mão-de-obra operária, cujas consequências principais foram a longa jornada de trabalho, os baixos salários, as péssimas condições do ambiente de trabalho, a vulnerabilidade, bem como a perda da identificação do trabalhador com o produto final do seu trabalho.

Ao mesmo tempo em que a questão social se expressa pelas desigualdades sociais ela também se caracteriza pela resistência, através da qual o operariado passa a ter consciência de classe, se organizando politicamente mediante criação de sindicatos e partidos para lutar pelos seus direitos, bem como realizando várias manifestações. Trata-se da dupla perspectiva expressa pela questão social, da qual se refere Iamamoto (2012).

Do ponto de vista da Igreja, a “questão social”, antes de ser econômico-política, é uma questão moral e religiosa” (IAMAMOTO, 2012, p. 18) que está associada a um desvio de conduta do indivíduo. Essa instituição religiosa reporta-se à caridade como meio de reformação de caráter, visando preservar a ordem social.

Na década de 30, a Igreja passa a ter suas ações de caráter caritativo subsidiadas pelo Estado. Nesse período, o enfrentamento da questão social se dará também pela coerção policial, imposta pelo Estado já mencionado, para controlar a classe trabalhadora, intimidando suas manifestações sociais. Contudo, a partir da década de 40, essa repressão policial não se mostrava mais eficaz para conter o avanço do movimento operário.

Neste período, a profissão de Serviço Social passou a ser requisitada pelo Estado para que pudesse manter o controle deste sobre a classe trabalhadora. Para tanto, a respectiva profissão é institucionalizada, de modo a mediar os interesses do Estado através de instituições filantrópicas. Com isso, a organização estatal assumiu não um papel político, mas um papel paternalista, por meio do qual o Estado mistificava os direitos, que deveriam ser garantidos à sociedade, em favores.

Tendo em vista o processo histórico no qual a questão social vai se configurando, a mesma é interpretada e enfrentada de diferentes maneiras. É somente a partir da Constituição de 1988 que o enfrentamento da questão social vai se dá por meio das políticas públicas, mais especificamente por meio das políticas

sociais, quando se passa a ter a noção de direito e a procurar medidas de mediação e viabilização desses direitos.

Segundo Boschetti (2007, p. 51), “as políticas sociais e a formatação de padrões de proteção são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento – em geral setorializadas e fragmentadas - as expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações de exploração do capital sobre o trabalho”. É nesse contexto que a questão social passa a ser vista em seu aspecto econômico-político.

Contudo, atualmente, a questão social vem sendo naturalizada, o que conforme Iamamoto (2012, p. 163) se justifica através da “transformação de suas manifestações em objeto de programas assistenciais focalizados de pobreza ou em expressões da violência dos pobres, cuja resposta é a segurança e a repressão oficiais”. Essa naturalização, segundo Netto (2001), implica na perda da estrutura histórica determinada da questão social.

Diante da afirmação supramencionada, analisamos, por conseguinte, que a compreensão de questão social, bem como as formas de seu enfrentamento, continuam mantendo aspectos conservadores de suas origens, o que nos leva a perceber que o presente ainda se remete ao passado. Acerca disso, Iamamoto (2012, p. 128) afirma, por sua vez, que “o novo surge pela mediação do passado, transformado e recriado em novas formas nos processos sociais do presente”.

4 QUESTÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE REALIZADA PELOS SUJEITOS

Tendo em vista a pesquisa realizada, buscamos compreender qual a concepção dos policiais militares acerca da questão social, bem como traçar o perfil socioeconômico dos mesmos, os quais trabalham na Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Campus do Itaperi. Para tanto, a fim de corresponder aos objetivos aqui propostos, utilizamos como instrumento o questionário de perguntas duplas, direcionando-o a oito policiais, os quais trabalham no período da manhã e são distribuídos pelos locais da Universidade, sendo todos eles do sexo masculino.

Com base nos dados obtidos pelo questionário, constatamos que os sujeitos da pesquisa estão na faixa etária entre 50 e 70 anos de idade. No tocante à escolaridade, três deles possuem o Ensino Fundamental completo; quatro, possuem

o Ensino Médio completo; e um possui o Ensino Superior completo. Já no quesito renda, os policiais recebem entre dois a cinco, ou mais, salários mínimos.

Gráfico 1

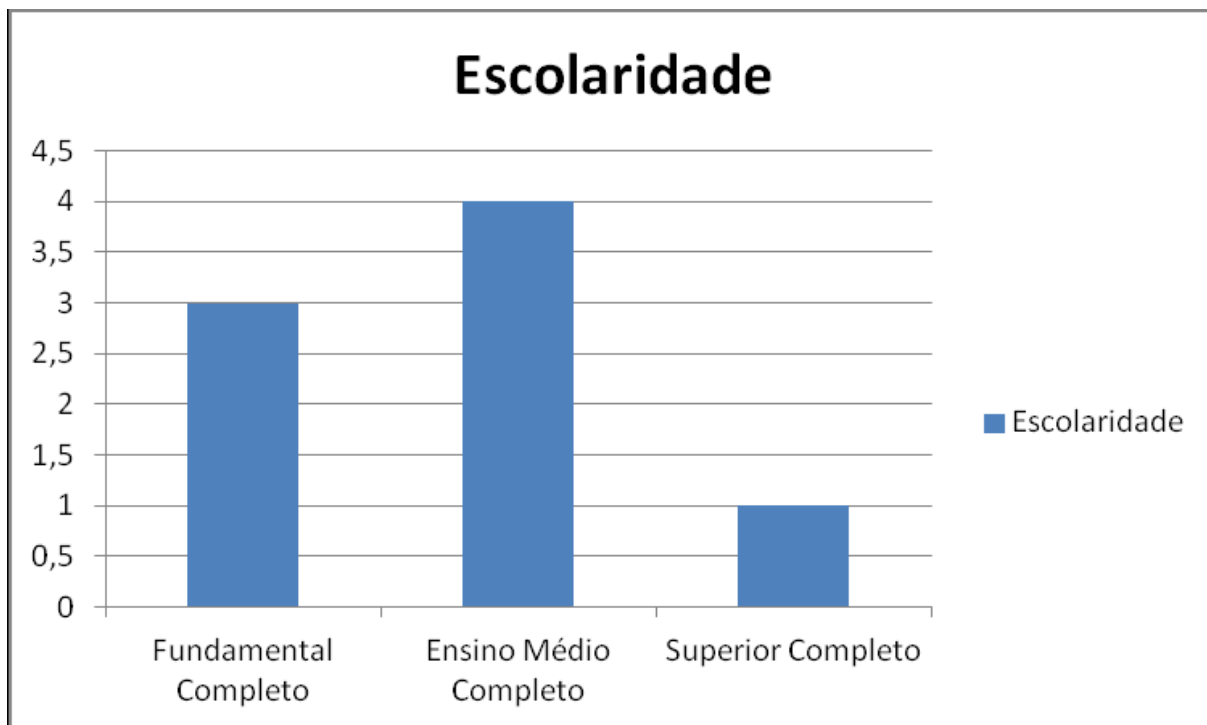
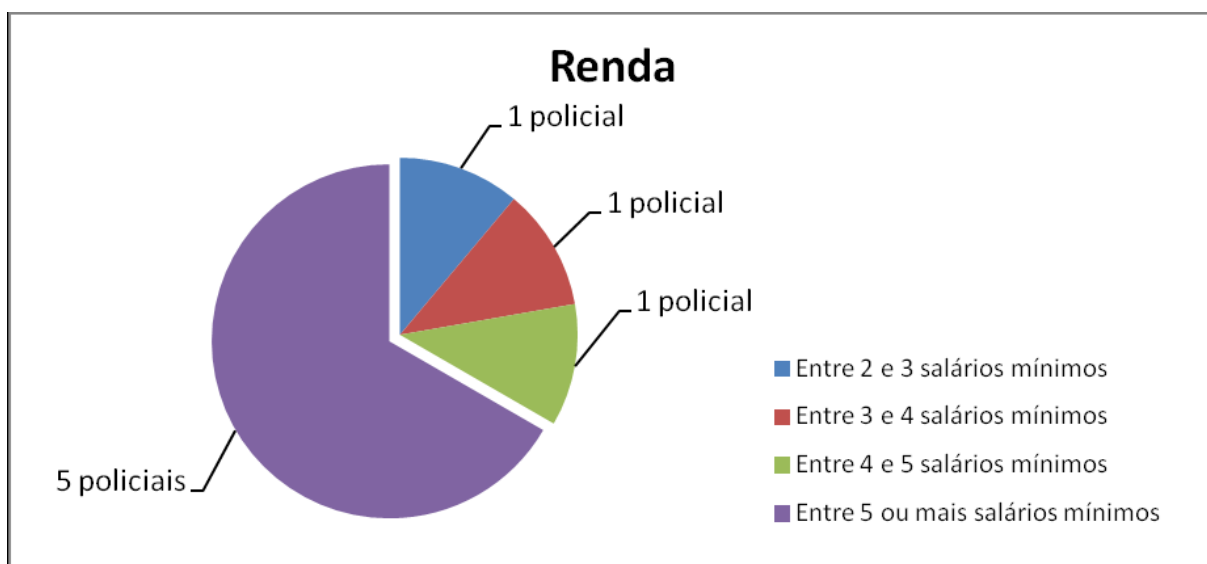


Gráfico 2



Analisando o ponto de vista dos sujeitos em relação à questão social, percebemos que os mesmos têm um desconhecimento acerca da gênese desta questão, porém alguns deles possuem uma noção básica de algumas das

expressões da questão social em si. Sendo assim, foi apontada uma noção da relação desta questão com o Estado, no que se refere à compreensão deles acerca da mesma, e também reconheceram que suas expressões estão relacionadas à violência, às drogas, à precariedade na saúde, na educação, na segurança, bem como à precária condição financeira das pessoas.

Observamos que, entre os dados obtidos, os participantes da pesquisa não percebem a questão social em sua totalidade, restringindo-a às suas fragmentações, sendo estas refletidas na sociedade atual. É justamente para essas fragmentações que Iamamoto (2012) nos adverte, pois segundo a autora corre-se o risco de atribuir unilateralmente aos indivíduos e suas famílias a responsabilidade pelas dificuldades vividas.

Apuramos, ainda, que um desses participantes não tem conhecimento do significado de questão social e, conseqüentemente, de como ela se expressa no seu cotidiano. Vale ressaltar que, embora haja o contato deste com as expressões da referida questão, houve dificuldades na compreensão dessas manifestações por parte dos respectivos policiais. Ainda dentre a apuração dos dados um dos sujeitos relacionou a questão social à fraternidade, considerando sua relação com o amor ao próximo.

Essa análise acerca da questão social, realizada pelos sujeitos, nos proporcionou fazermos algumas reflexões sobre o papel que eles têm diante do enfrentamento da mesma, visto que os policiais são profissionais que estão presentes nesse enfrentamento desde o surgimento da questão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas acerca da questão social e de suas expressões, concluímos que ambas decorrem da ascensão do sistema de produção capitalista e, por conseguinte, da presença de uma classe dominante, burguesa, sobre a classe subalterna, a qual é essencialmente constituída pelos trabalhadores. Sob esta relação entre classes, ressaltamos a insatisfação desta última, ocasionando as manifestações, cujo objetivo é o atendimento de seus interesses.

Vale ressaltar que na relação entre essas classes, a burguesia visa controlar o operariado, de modo a atingir seus interesses, os quais estão voltados para a

acumulação de capital. Como consequência deste conflito de interesses, surgem as expressões da questão social, entre elas, a longa jornada de trabalho, os baixos salários, as péssimas condições do ambiente de trabalho, a vulnerabilidade, bem como a perda da identificação do trabalhador com o produto final do seu trabalho.

Com base nessa análise e nos questionários aplicados com os policiais, concluímos que a historicidade da questão social não é compreendida por grande parte dos sujeitos de nossa pesquisa, embora a atuação deles esteja diretamente vinculada com algumas das manifestações da questão social. Desse modo, sua compreensão ainda é, muitas vezes, baseada no senso comum, ocasionando a pulverização da questão social em problemas individualizados em relação à sua totalidade.

É interessante destacarmos que os policiais são profissionais que estão presentes na história do enfrentamento da questão social desde o surgimento desta por meio da repressão. Com base nisso, fomos instigadas a fazermos alguns questionamentos: atualmente, houve alguma mudança no que se refere aos meios utilizados por esses policiais frente à questão social? Como esses sujeitos a enfrentam hoje? O que faz com que alguns deles associem a questão social à fraternidade? Quais são as implicações que suas compreensões acerca dessa questão refletem nos seus locais de trabalho?

Vale salientar, portanto, que a compreensão da dimensão histórica da questão social é de suma importância para compreendê-la e para procurar medidas cabíveis para respondê-la. Para tanto, é necessário que esses profissionais que têm o contato direto com as expressões da questão social tenham também o conhecimento do verdadeiro significado de sua profissão para, através dela, poderem enfrentar a questão social de uma outra forma que não se assemelhe à do início, evitando, desse modo, o conservadorismo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da "questão social"**. Temporalis, n. 3, Brasília: ABEPSS, p. 41-49, 2001.

TELLES, Vera da Silva. **Questão Social:** Afinal do que se trata? São Paulo em Perspectiva, 10 (4), São Paulo: SEAD, 1996.